



APRESENTAÇÃO

Esta especial da *Revista Igarapé*, em formato de dossiê, voltada para o tema “Caminhos que se encontram: tradução, crítica, teoria, experiências, leituras e leitores/tradutores”, teve como ponto de partida o desejo de dar visibilidade aos trabalhos científicos desenvolvidos em torno dos Estudos da Tradução, em suas múltiplas abordagens, partindo da ideia que traduzir envolve línguas distintas em uma relação que culmina na comunicação cultural. Oferecer uma discussão nesta direção, significa, então, oferecer reflexões que destacam aspectos sócio-históricos, envolvendo questões políticas, ideológicas, por exemplo, as quais são evidenciadas nos textos que se seguem. Mas antes de apresentá-los, julgamos válido relatar aqui uma breve trajetória que resultou nesta proposta.

Em 2013, foi criado o Grupo de Pesquisa Literatura, Educação e Cultura: caminhos da alteridade – LECCA na UNIR com uma das linhas de pesquisa voltada para os “Estudos Culturais, Comparativismo e Tradução”. Em 2015, tivemos a primeira oferta de uma disciplina na esfera dos Estudos da Tradução no curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Embora, no curso de Letras Espanhol já houvesse essa oferta e que trabalhos científicos, envolvendo essa área, já eram desenvolvidos em Programas de Pós-Graduação de nossa instituição. No ano que se seguiu, organizamos o primeiro Seminário Interdepartamental de Estudos sobre Tradução na Amazônia – I SETAL.

Nessa ocasião, recebemos na UNIR profissionais da área de outras instituições do país. Tivemos a presença da professora Doutora Válmi Hatje-Faggion, da Universidade Federal de Brasília – UNB, a professora Doutora Diva Cardoso de Camargo da Universidade Estadual Paulista – UNESP, de São José do Rio Preto, e a professora Doutora Thereza Cristina de Souza Lima do Centro Universitário Internacional – UNINTER, de Curitiba. Contamos também com o apoio dos professores dos Departamentos de Línguas Estrangeiras e Departamento de Línguas Vernáculas da UNIR.

A partir de desdobramentos desses esforços empreendidos, a fim de consolidar as pesquisas no campo da Tradução na UNIR, em 2019, se

institucionalizou o primeiro grupo de pesquisa específico em Estudos da Tradução de nossa universidade, o Grupo de Pesquisa de Estudos da Tradução da Amazônia – o GETRA.

Com isso, instigou-nos a ideia de reunir nesta chamada produções de autores que, de alguma maneira, têm contribuído para consolidar os estudos no âmbito da tradução. Assim, este dossiê reúne discussões plurais, amparadas de modo abrangente pelos Estudos da Tradução.

Válmi Hatje-Faggion, em *Tradução de textos suplementares: a voz discursiva do tradutor em Machado de Assis e Milton Hatoum*, realiza um estudo das traduções de *Dom Casmurro*, de Machado De Assis, e de *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, realizadas por John Gledson. A autora analisa como o tradutor lida com peculiaridades associadas à cultura brasileira, especificamente a flora, a fauna, a comida, o topônimo e o homônimo, as quais são mencionadas em textos suplementares em forma de notas de rodapé e de glossário, por exemplo.

Em *Não há inferno para quem traduz*, Hélio Rocha apresenta parte do relato do engenheiro britânico, Edward Davis Mathews, nas línguas inglesa e portuguesa, objetivando possibilitar espelhamentos do processo tradutório nas duas línguas e culturas textualizadas.

Mirella Giracca, em *O ensino da língua espanhola a partir da cultura local: como apresentar os culturemas do norte do Brasil para o mundo hispanofalante*, direciona suas reflexões para a prática tradutória dentro do contexto de ensino, considerando a possibilidade da retextualização da tradução para outros gêneros textuais.

A partir de *O inferno não é quente, mas muito frio: uma tradução do Canadá a partir dos trópicos*, Miguel Nenevé joga luz a autores da América do Sul, cujos textos nos convidam a refletir sobre a percepção de um sul-africano sobre a América do Norte. A discussão apresenta em seu núcleo dois autores da Guiana que escrevem sobre o Canadá.

A transformação das relações interculturais por meio da tradução, de Andréa Moraes da Costa, traz uma discussão, tendo em seu centro a tradução, partindo de fatos locais – ocorrências na Amazônia Legal – para na sequência abordar fatos

globais, que indicam que a tradução afeta nosso cotidiano e nossa vida em sociedade.

Gracielle Marques, em *Sujeitos da tradução: culturas, Gêneros e deslocamentos em Finisterre* (2006), de María Lojo, volta-se para as imagens do tradutor/intérprete intercultural e as implicações da tarefa desses profissionais na construção e reconhecimento da identidade/alteridade, no contexto das disputas comandadas pelo governo central contra os indígenas no interior da Argentina, em meados do século XIX. Para isto, a autora analisa alguns excertos da ficcionalização histórica realizada por Lojo.

Greilaine Agostinho Martins e Andréa Moraes da Costa, em *Interpreter of Maladies e suas reescritas em língua portuguesa*, demonstram que há elementos presentes nas narrativas deste conto que podem possibilitar reflexões acerca da atividade tradutória, as quais revelam o enfrentamento de certos desafios pelo sujeito tradutor durante sua tarefa.

E, finalmente, Erlândia Ribeiro da Silva e Gracielle Marques nos apresentam uma proposta de recriação de poemas da argentina Alejandra Pizarnik em *Poética da transgressão: tradução de três poemas de Alejandra Pizarnik*, na tentativa de compreender os sentidos que permeiam a poética desta autora.

Aos leitores, registramos o convite para adentrarem no universo da tradução, guiados por esses autores que se propuseram a deixar aqui suas impressões e experiências acerca dessa atividade, por meio dos Estudos da Tradução, área marcada pela sua vocação interdisciplinar.

Profa. Dra. Andréa Moraes da Costa (UNIR – Porto Velho)

Profa. Dra. Gracielle Marques (UNIR – Porto Velho)